

2 y 5. I
Godim



PUBLICAÇÃO MENSAL - Director, Administrador e Editor: Pároco de Godim - Redacção: Residência Paroquial (AVENÇA)
Execução Gráfica: Tipografia «Voz de Lamego»

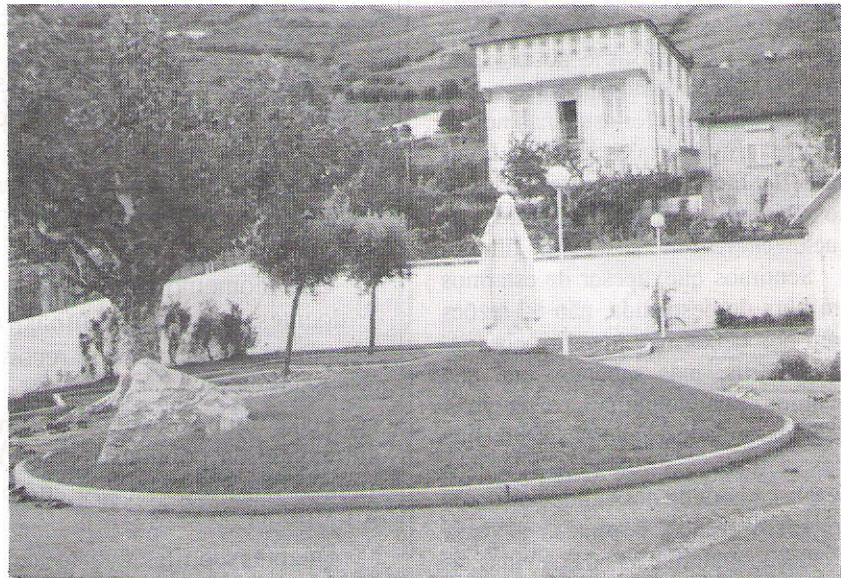
Inauguração do Monumento à Mãe da Misericórdia

O dia 19 de Junho de 1988 foi para a Paróquia de São José de Godim, um dia verdadeiramente extraordinário, ficando a assinalar para a posteridade a solene Bênção e Inauguração do Monumento, no Adro da Igreja Paroquial, à Mãe da Misericórdia.

A escolha do local veio das possibilidades que amplo Adro da Igreja Paroquial dá, e também ao Projecto de Ajardinamento entretanto elaborado pelo Senhor Arquitecto António José Marques Pinto, e que dava e até sugeria o levantamento de uma estátua.

O Nome MÃE DA MISERICÓRDIA vem da necessidade que este nosso mundo tão conturbado tem de uma Mãe que o compreenda e aconchegue, e da precisão de quem se compadeça de tanta miséria que nos rodeia.

Pouco passava das 16 horas quando Sua Excelência Reverendíssima o senhor D. António Cardoso e Cunha, digníssimo Bispo de Vila Real, dava entrada no recinto do Monumento repleto de Povo que ali, no meio de um calor tórrido, soube honrar com a sua presença e fervor a sua Mãe da Misericórdia.



Num palco encostado à Sacristia, via-se o grupo Coral de Nossa Senhora do Socorro que tão brilhantemente cantou as glórias de Maria ao longo do terço e de todo o vasto programa da Inauguração.

Atrás do Monumento, outro palco serviu para se concluir a festa com a cântico

de Maria ou Magnificat, posto em expressão corporal por um grupo de meninas do colégio da Imaculada Conceição de Lamego.

O Senhor Bispo via-se ladeado do Pároco, de padres naturais da terra como o
(Cont. na 10.ª página)

**PEDIMOS
DESCULPA**

**POR O JORNAL TER ESTADO VÁRIOS MESES
SEM SAIR:**

A demasiada ocupação e mesmo a falta de saúde a isso levaram.

Um Monumento à Mãe de Misericórdia em S. José de Godim

Quis o SENHOR DA MISERICÓRDIA dar um novo pároco à Freguesia de GODIM (Régua) — o Rev. P. José Pinto de Carvalho, missionário da Congregação do espírito santo, e digo assim, porque na realidade, o SENHOR DA MISERICÓRDIA é a atracção irresistível de todo este povo, crente ou descrente que desde longa data, se habituou a venerar esta riquíssima Imagem do Senhor Crucificado e a tê-la por milagrosa, a Ele recorrendo nas horas de bem e de mal...

A entrada deste novo Pároco — já lá vão dois anos — foi um relampejar de fortes clarões de esperança no seio desta Comunidade de Fé, de Culto e de Serviço, onde não faltam obras e movimentos apostólicos, ao lado de uma digna comissão Fabriqueira que trabalha com «coração grande e ânimo decidido».

Como as vinhas desta região do vinho do Porto também GODIM PRECISAVA DE UMA GRANDE «cava» de terreno, em ordem a uma boa produção do vinho generoso do amor feito serviço pelos pobres, pelas crianças, pelos jovens, pelos casais, pelos doentes, pelos idosos, pelos ciganos, enfim por todos sem distinção, sobretudo pelos mais abandonados de alma e corpo... e também vá lá... porque não dizê-lo — de amor à sua terra e a tudo o que seja cultura, progresso e enriquecimento de valores materiais e espirituais...

E assim foi logo de início: Igreja aformoseada, embelezada, rejuvenescida, com aquele maravilhoso Adro, agora artisticamente ajardinado e electrificado. E até aquele poço artesiano muito propositadamente aberto no Adro parece ter querido significar, em símbolo preciosos, as novas águas puras abundantes que, com o crescimento da Fé e do Amor, numa ordenada evangelização e reevangelização, se esperam do peito do Divino Redentor, na expressão do profeta Isaías: Haurireis águas com suma alegria das fontes do salvador».

E, como «a Igreja aposta nos pobres» na forte decisão de João Paulo II, os pobres foram uma das primeiras grandes atenções de toda a Comunidade de Godim. Recorde-se aquele constante «peregrinar» dos

«animadores de grupos apostólicos» por todos os lugares da Paróquia de reconhecimento da situação e angariação de fundos, foi um Advento de graça e de amor e misericórdia amiga e fraternal...

E as crianças... com a sua bem organizada e ordenada Catequese e com o seu abençoado Patronato — verdadeiro alfobre de inocências — foram sempre e são «a menina dos olhos» de toda a Comunidade Paroquial, e os jovens sentem-se amados e acarinhados, sentem que alguém se ocupa deles e os acompanha... Quem se não lembra daquela Via-Sacra ao vivo dos jovens que impressionou toda a gente?!

Tudo isto nos leva a uma forte conclusão de Fé: «A Mãe de Jesus estava lá... pois onde houver graça Ela está e onde falta o vinho da alegria, Ela fala sempre ao sempre ao seu divino Filho... para que a água da «bagatela e da futilidade e do comodismo, etc...»

Se mude em vinho que alegra o coração do homem com as magnificas obras saídas de corações que amam com amor não fingido.

Sim, a Mãe de Jesus já lá estava... com um amor particularmente fino e dedicado que todos sempre lhe consagraram, através daquelas Suas venerandas Imagens da Igreja Paroquial: a formosíssima Senhora de Lourdes (inigualável como figura de Mulher celeste»), a amorosa Senhora da Conceição, a bondosíssima Senhora do Coração Santíssimo e Imaculado, em altar próprio em frente do Altar do sagrado Coração de Jesus, sem falar da Imagem mais recente de Nossa Senhora de Fátima que agora quis sair do seu trono para ir de visita neste Ano Mariano a ver as casas, os caminhos, os campos e trabalhos de Seus filhos e filhas, pois a mãe quer saber de viva voz e com os seus próprios olhos o que eles sentem e aquilo de que precisam.

O Ano Mariano foi ocasião propícia para, em obediência ao Santo Padre e em unísono com toda a Igreja, «aprender Maria» e pôr-se como Ela em clima de Advento para a celebração do ano Santo do Nascimento do Senhor Jesus há dois mil anos. Ocasão favorável por Deus marcada em sua dulcíssima Providência para, em godim, da vida a



tudo: às coisas e às pessoas, sobretudo às consciências, perante um mundo ateu, agnóstico e selvagem...

Decidiu então a Comunidade Paroquial, num admirável plesbiscito, implantar no magnífico Adro da Igreja um grandioso Monumento à Mãe da Misericórdia. Mas isso de nada valeria se primeiro se não tratasse de remexer as consciências, (renovar espiritualmente os corações» (Ef. 4,23) e abri-los ao Redentor). E o programa foi posto em fórmula simples mas sugestiva: Com Maria, abrir as portas ao Redentor: converter-se e acreditar no Evangelho».

Semente lançada à terra, e por todos bem recebida, logo se organizaram as respectivas Comissões de serviço e execução, formadas e distribuídas pelos 12 principais lugares da Paróquia, já de si extensa e populosa: Nunca esta

(Cont. na página 11)

Discurso da Fabriqueira

Tudo vale a pena se a alma não é pequena.

A nossa Paróquia está de festa.

Está de parabéns.

Está mais rica espiritualmente, como materialmente.

O sonho de ontem, impossível para muitos, difícil para outros e loucura para muitos mais, hoje vai sendo uma realidade que tanto compraz, enobrece e enche de orgulho a briosa população desta nobel Paróquia de Godim.

Os nossos olhos inebriados contemplam hoje todo um leque de melhoramentos, pelos quais, grão a grão, o Património material da nossa igreja paroquial, imagem, ainda que pálida, do querer e agir da nossa alma de cristãos, vai emoldurando este idílico e recinto sagrados, na mais atraente sala de visitas de que disfruta a nossa terra.

Os nossos igrejos avós fizeram-

nos legado de um dos mais belos templos onde se retrata a mais peculiar e cristalina religiosidade das gentes de Riba Douro de então.

Encimando esta altiva colina de que o Douro mais não consegue que beijar-lhe os pés, a nossa igreja sempre tem sido, é, e sempre há-de continuar a ser, para quem passa ou nos visita, o mais fiel bilhete de identidade da fé e caracter de que todos prezamos por construir e viver.

Ainda não se completaram dois anos que a nossa Paróquia acordou com a notícia de que o nosso novo Pároco se dava pelo nome de Padre José Pinto de Carvalho.

Porque pálido conhecido de alguns, e, totalmente ignorado de quase todos, a sua tomada de posse se processava por entre a mais apertada malha de comentários, opiniões e interrogações.

Bem depressa, porém, a imagem

da sua personalidade se foi impondo nas nossas mentes como sobretudo nos nossos corações.

A estatura de padre grande cedo nos reflectiu a do Grande Padre, o Pároco providencial porque ansiávamos.

Circunstâncias determinadas revelam os valentes, definem os tímidos e delimitam os covardes.

Na hora precisa o covardes deserta, o tímido hesita, mas o valente arrisca e acaba por colher os louros da vitória.

No respeitante ao Senhor Padre Pinto de Carvalho, mal pesada a cruz que Deus lhes destinaria e tomado o pulso ao leme desta caravela, de Godim, vai-se-lhe proporcionar a grande oportunidade de nos revelar tudo quanto pesa o seu querer e valer, a sua inteligente alma de Homem, Sacerdote e Missionário.

O calor da sua voz e o quilate das suas mensagens vêm constituindo para nós o mais refinado amor paternal ou a bússola certa que nossa aponta ao porto seguro de abrigo, por entre as ondas agrestes do mar encrespado a que nos obriga a poluição moral e social do mundo que, hoje em dia, nos é dado viver.

É já bem significativo o rosário das iniciativas e acções que, no capítulo de espiritual, o nosso Pároco vem incrementando: — a catequese, o apostolado da juventude, assim como o sócio-caritativo, a peregrinação da Nossa Senhora de Fátima pelos lugares da nossa Paróquia, etc.

No campo material, quem tem olhos de ver que observe.

Apesar de todos os pesares, de contratempo em contratempo, aplaudido como até criticado e repreendido, torneando mesmo carcomidos Velhos do Restelo ou aguardando pacientemente a queda dos muros e barreiras que inevitavelmente sempre emergem no caminho de quem se decide andar, ladeado por um reduzido punhado de audaciosas generosidades, o nosso Pároco tem vindo a erguer um Património paro-

(Cont. na 11.ª página)

Comissão do Monumento

PRESIDENTE

— Maria Carolina Ribeiro Meireles

DELEGADAS dos lugares

— Margarida Maria Monteiro

— Maria Eugénia Machado

— Elisa Ferreira Caetano Fernandes

— Maria José Costa Silva Branco

— Carolina Amélia Sá Pinto Ribeiro

— Maria de Lurdes Pereira de Sousa Cardoso

— Maria de Lurdes Alves

— Elisabete do Carmo Martins Pinto

— Maria da Paz Gouveia

— Rosa Pinheiro

— Maria Nazaré Mendonça Borges da Rocha

DISCURSO À MÃE DA MISERICORDIA

DISCURSO DA COMISSÃO DE MÃES



*Excelência Reverendíssima Sr. Bispo de Vila Real
Reverendíssimos párocos, sacerdotes do seminário,
Irmãs Reparadoras do nosso Patronato.
Bom Povo Cristão de Godim e outras freguesias*

É com a mais sentida alegria que vemos Vossa Excelência Reverendíssima dignar-se passar um dia inteiro com a comunidade de S. João de Godim.

De manhã, foi a administração do Santo Crisma, em perpétua continuação do acto redentor de Cristo; de tarde, é esta reunião da paróquia inteira, em volta do monumento que ela idealizou e custeou para celebrar e perpétuar a feliz inspiração de S. Santidade o Papa João Paulo II ao instituir o Ano Mariano.

O povo de Godim ousa dar largas ao seu júbilo batendo palmas, entoando cânticos, estralejando foguetes, reunindo-se em peso junto do monumento erguido á «Virgem Mãe».

O povo de Godim aprecia com indizível orgulho a dedicação que os pastores lhe dedicam. Sem dúvida, poderia proceder de maneira diferente á inauguração do monumento á Mãe da Misericórdia; poderia eventualmente atribuir-lhe um cunho mais profano, uma marcação mais laica, poderia misturar, em grosseira confusão, o sagrado e o profano.

No entanto, em boa hora, decidiu preferir o apreço pelo seu pastor, preferiu a estima pelo Bispo da sua diocese no lançamento deste marco a

perpétuar a história da sua paróquia, solicitando-lhe a sua presença, a sua participação, a sua palavra de pastor evangélico.

Bem haja, Sr. Bispo, por se ter disposto a vir repartir connosco a palavra de Deus.

Bem haja, Sr. Bispo, por vir associar-se á alegria do povo de Godim.

Bem vindo por vir aumentar o nosso apreço, a nossa estima pela Mãe do Céu.

Bem vindo, Sr. Bispo, por vir fortalecer a nossa fé na Mãe da Misericórdia.

Ficará aqui erguido o monumento á Mãe da Misericórdia, a santificar o lugar que já é santo, a lembrar a todos o poder intercessor de uma mulher da nossa raça, que foi escolhida por Deus.

Fica este monumento aqui erguido a proclamar até ás profundezas do coração dos cristãos de Godim, como até ás elevadíssimas alturas dos altos céus, que o Coração de Maria é um coração compassivo com a miséria, um coração inteiramente aberto para guarida e solução de toda a miséria humana.

Apesar de singelo, fica este monumento erguido no adro da Igreja paróquial de Godim a testemunhar ao mundo inteiro a fidelidade e a adesão que uma pequena comunidade per-

petua nas margens do rio Douro tributa ao sucessor de S. Pedro, sua Santidade o Papa João Paulo II, na hora da instituição do Ano Mariano.

Quisemos dar-lhe o nome «Mãe da Misericórdia» pela necessidade que este mundo tão conturbado tem de uma Mãe que o compreenda e aconchegue ..., e da precisão de quem se compadeça de tanta miséria que nos rodeia.

A Mãe da Misericórdia ficará, assim aqui a estender a mão a todos os que passam e a apontar-lhes o caminho «O Senhor da Misericórdia».

Deixamos o nosso muito e muito obrigado:

Ao grupo de Senhoras, responsáveis por cada lugar e suas colaboradoras que angariaram dinheiro e principalmente levaram uma mensagem do bom nome de Maria com a distribuição de milhares de pagelas contendo a oração do Ano Mariano, o terço e agora no mês de Maio a estampa com a imagem e oração da «Mãe de Misericórdia».

«AO POVO DE GODIM» e de outras freguesias que souberam tão bem receber esta mensagem, bem como ofertar a sua ajuda pecuniária para erguer este monumento.

Queremos também salientar as 10 semanas de peregrinação da imagem de Nossa Senhora pelos lugares da paróquia. Em cada lugar uma comissão de homens ajudados por Senhoras souberam motivar o povo para receber de maneira tão entusi-

(Cont. na 8.ª página)

UM ANO MARIANO

O Papa João Paulo II sente a necessidade de celebrar convenientemente os 2.000 anos do nascimento do Redentor.

E achou que é preciso não só celebrar como preparar, e que talvez mais do que os actos comemorativos era preciso ter os corações abertos e convertidos ao Redentor.

Para conseguir sensibilizar e preparar as pessoas (todos os cristãos e até ao mundo inteiro), lembrou-se (e que bem) de, a 12 anos de distância celebrar um ano dedicado àquela que deu à luz o Redentor.

«A Igreja fixa os teus olhos em Ti, Virgem Maria, como seu próprio modelo, particularmente neste período em que se dispõe a celebrar o acontecimento do terceiro milénio da era cristã».

«Com esta intenção a Igreja quer celebrar um ano especialmente dedicado a Ti, que, iniciando-se no próximo Pentecostes terminará no ano seguinte com a grande festa da Tua Assunção ao Céu».

De facto vimos começar o Ano Mariano com o Santo Padre em Roma mas ligado pela Televisão aos maiores Santuários Marianos do Mundo, entre eles o nosso de Fátima.

Esperava-se que o Papa pudesse vir a Fátima, talvez para a conclusão do Ano Mariano, mas não foi possível.

Por todos os Países e por todas as terras se procurou viver este Ano Mariano e deixá-lo marcado aos olhos do Povo com os nichos ou Monumentos erguidos por todo o lado.

Que a Virgem, lá do céu, receba este preito de homenagem de seus filhos e os abra à Vida que nasceu em Belem vai fazer 2.000 anos.

Mãe de Misericórdia

por José da Torre

*De júbilo exultantes
Alma em cachão, fervente,
Aqui vimos, ovantes,
Oh! Mãe eterna e clemente!*

*Olhos extasiados,
Ardentes de fé,
Corações inflamados
Do Amor em que crê,
D'esperança inundados,
Tu sabes e bem vês
Godim Te saúda,
Ajoelha a teus pés.*

*No Céu Te sabemos,
Inundada de luz,
Num trono de glória!...
Mais perto Te queremos...
Pois que junto à Cruz,
Já prestes à vitória,
Nossa Mãe Te tornaste!
Isso não esquecemos...*

*Quem ama, o coração perde,
A outro o dá, não é seu...
De ti esquecida, no-lo deste!
Em troca, só pedes o meu!*

*Um pacto firmamos,
Perpétuo, eterno:
Tu, junto de nós ficas,
Com Teu calor materno.
Nós contigo ficamos,
Sob Teu olhar terno.
Por escritura, esta imagem
Que aqui levantamos,
Em louvor semiterno!...*

*É flâmula de amor,
Neste Ano Mariano,
Fanal de gratidão.
É farol a apontar,
Rutilante de cor,
O já próximo ano
Em que vamos cantar
Teu filho e Senhor,
O nosso Redentor,
De todo o coração,
Em eflúvios d'amor!*

*Nossa alma resguarda
Do vento agreste
No fragor da batalha
Que nossa vida agita.
E sempre nos guarda,
Para-Raios celeste,
Teu manto nos valha
Em toda a desdita.*

*Do ódio faiscante
Esta gente imuniza.
As nuvens da Paixão
Célere despede.
A todos num instante,
Congrega, harmoniza,
Deem todos a mão
No amor que se não mede.*

*Arco-Iris da paz,
De Tua luz serena,
Esta terra inunda:
desde agora é Tua.
se assim Te apraz,
Tua briza amena,
De graça jucunda,
Este povo faz sua*

*Em teu coração entraremos,
Nosso refúgio serás,
Róseo, etéreo jardim,
Onde não cresce a discórdia.
No Gólgota de dor veremos
Sempre connosco estarás,
E Te bendiremos, enfim,
Oh! MÃE DA MISERICÓRDIA*

*Aceita, pois, a homenagem
De quem Te aclama Rainha
E jura eterna vassalagem
Oh! Mãe de Deus, nossa e minha!*

*Assim Te repetimos
O que há pouco dissemos.
Dizer mais não sabemos:*

*De júbilo exultantes,
Alma em cachão, fervente,
Aqui vimos, ovantes,
Oh! Mãe terna e clemente!*

*Olhos extasiados,
Ardentes de fé,
Corações inflamados
Do Amor em que crê,
D'esperança inundados,
Tu sabes e bem vês
Godim Te saúda,
Ajoelha a teus pés.*

Godim, 19 de Junho de 1988

Inauguração do Monumento à Mãe da Misericórdia

(Cont. da 1.ª página)

P. Olavo Martins, de Párcos vizinhos como o de Fontelas e Penaioja, de expárcos como o P. António Moreira, e dos vários Padres e Irmãos do Seminário ou outros Sacerdotes da Congregação do Espírito Santo como os PP Hermenegildo e Jorge Verissimo.

Junto da Tribuna via-se o escultor do monumento Américo Viage Lima bem como as 12 Mães da Comissão encarregada deste Monumento bem como suas colaboradoras.

Ali estava também a Comissão Fabriqueira sempre presente e tão atuante bem como os outros Organismos da Paróquia, e em Ala à frente do Monumento, os Jovens crismados de manhã.

O Rev. do Pároco deu início à Inauguração, indicando o sentido do acto e dando a todos as Boas Vindas.

Foi a seguir descerrada a Imagem em mármore branco de Vila Viçosa, uma só pedra com a altura de 2,10 metros, tão primorosamente executada e erguida num Pedestal original tão bem enquadrado em todo o conjunto.

O Senhor bispo rezou a oração da bênção e foi junto da Imagem aspergí-la com a água benta.

Rezamos o terço, findo o qual a comissão das Mães, através da Senhora D. Carolina Meireles, falou do seu gosto em trabalhar para erguer este Monumento e do seu contentamento e gratidão a todo o Povo por tão bem ter correspondido à sua acção.

Também a Comissão fabriqueira, pela Palavra do senhor António Gomes, manifestou a sua alegria por ver a Igreja e a Paróquia de São José de Godim tão enriquecida.

Juntaram-se a estas vozes, várias poesias, duas delas compostas de propósito para este dia e este acto.

E a festa foi concluída com um lanche preparado pela comissão de Mães e servido tão primorosamente no Seminário das Missões.

Toda esta festa foi procedida por uma Semana de Pregação na Igreja, feita pelo Senhor Doutor Bouça Pires do Seminário maior de Lamego, e antecedida da parte da manhã pela administração do Sacramento do CRISMA a 120 jovens da nossa Paróquia, que se prepararam ao longo de todo o ano lectivo em encontros semanais e um retiro de 2 dias no Patronato.

Não podemos deixar de salientar o extraordinário entusiasmo e dedicação quer dos jovens a preparar as targetas e

bandeiras para colocar nas estradas de acesso à Paróquia, quer de tantas pessoas no arranjo de flores e verdes para ornamentar o Adro da nossa Igreja que ficou um primor, bem como as senhoras que fizeram 2 tapetes em pétalas de flores, um para a celebração do Crisma de manhã com a pomba a lembrar o Espírito santo e outro de tarde em fente ao Monumento com uma coroa a lembrar a Virgem Maria.

Um grupo de homens esteve sempre ao lado da Comissão Fabriqueira para os arranjos mais pesados, e com que

prontidão tudo arrumou e limpou no fim da festa.

Se a nossa Igreja e Adro estavam lindo a valer, ainda ficou mais belo o entusiasmo, o gosto, a participação, a união e alegria dos nossos jovens, das nossas crianças e adultos na preparação e vivência desta festa que deixou marcas para muitos anos.

A todos os que contribuíram ou a nós se juntaram em todo o trabalho da erecção e inauguração deste Monumento à Mãe da Misericórdia o nosso muito obrigado.

SENHORA!

Gosto tanto de olhar longamente para essa Tua imagem...
Tens os olhos baixos... e os braços para me receber.
Eu caminhava então sózinha...
Cada vez mais perdida.
Gosto tanto de olhar para Ti... e rezar-Te devagarinho:
Santa Maria... Mãe de Deus... roga por mim pecadora.

Gosto tanto de olhar longamente para essa tua imagem.
Tens o coração recolhido em Deus, a quem Pertences Toda, Toda!
Como é bom encontrar uma Amiga ou alguém que nos diga estou contigo...
Gosto tanto de olhar para ti... e rezar-Te devagarinho.

Avé Maria... cheia de graça...
O senhor é contigo.

Gosto tanto de olhar longamente para essa Tua imagem...
A Tua presença reflecte a beleza do ser que é ser Mãe.
Gosto tanto de olhar para Ti... e rezar-te devagarinho:
O Maria concebida sem pecado... roga por mim... por mim...

Gosto tanto de olhar longamente para essa Tua imagem.
Quando me chamas «filha» vejo qua acolheste a confiança que em ti pus.
Gosto tanto de olhar para Ti... e rezar-te devagarinho.
Avé Maria... cheia de graça...
Bendita és Tu, entre as mulheres!

Gosto tanto de olhar longamente para essa Tua imagem...
Com os braços que abres para me acolher, oferecer-me a paz.
E rezar-Te devagarinho.
Ó Senhora minha... Ó minha Mãe... eu me dou toda a Ti.

Gosto tanto de olhar longamente para essa Tua imagem e pensar,
Senhora, como és Mãe de Misericórdia!
Recordo Senhora tudo isto... e em tudo isto medito!
Gosto tanto de olhar para Ti... e rezar-Te devagarinho:
Ó Senhora minha... Ó Mãe, Ó Mãe de Misericórdia...

Dos Teus lábios eu oiço de belo como um simples cantar,
Com o teu coração tão puro eu compreendo o sentido de amor...
Fica comigo o tempo todo
O meu coração abrigo eterno em Ti achará.

Maria, cobre-me com o Teu Santo Manto de Misericórdia.
Gosto tanto de olhar longamente para essa Tua imagem...!

Godim, 19 de Junho de 1988

ANILORAC

Discurso da Fabriqueira

(Cont. na 6.ª página)

quial que a todos nos enriquece, honra e dignifica.

Do árido, nu e pocirento terreiro de há escassos meses atrás, nasceu e vem crescendo o ajardinado tapete do adro da nossa Igreja, cuja tonalidade verde bem reflecte a esperança do muito mais que esperamos do nosso Pároco.

Do alto do pedestal da imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, se ergue, a partir de hoje, aos nossos filhos e gerações vindouras, o mais veemente testemunho da fé cristã que nos anima, bem como da nossa filial devoção à Mãe de Deus e nossa Mãe, neste sagrado Ano Santo Mariano.

E muito mais já fez e pretende promover o nosso Pároco.

O seu esforço e entusiasmo representam para nós motivo mais que suficiente para a expressão inequívoca, pública e solene do nosso profundo e sincero reconhecimento.

Muito obrigado Senhor Abade.

Mas, não só.

O seu exemplo traduz para todo o Godimense que se preza de o ser, num convite, bem como num apelo e aliciente estímulo.

Não nos podemos deixar narcisar ou adormecer nos escaparates dos louros já adquiridos.

O caminho se faz caminhando e muito mais há a fazer.

A construção de um Centro Paroquial que obvie às graves carências de espaço coberto de que enfermamos, é sem a menor sombra de dúvida, o maior desafio que, de momento, se nos impõe.

A resposta mais urgente e generosa — Havemos de o erguer.

Nós queremos, e querer é poder.

É só questão de unirmos as nossas forças, de sentirmos nossa, esta obra que é de todos nós e para benefício de todos nós.

O clima de festa que ora nos compraz viver reclama, de nós, que levantemos bem alto a baneira do nosso

bairrismo e nos dêmos as mãos para um Godim que nos orgulhe e dignifique, um Godim melhor, maior e mais cristão.

O esforço bem vale a pena já que a causa não é pequena.

A comissão da Fábrica da Igreja, que se tem mantido fiel aos seus princípios de lealdade e estreita colaboração com o Pároco, assim se

manterá, disso pode estar certo e, não regatearemos sacrifícios pois que a razão da nossa força é a força da nossa razão.

Esta a melhor homenagem ao nosso Pároco, homenagem para todos nós.

Pela Fábrica da Igreja
António Gomes

Um Monumento à Mãe de Misericórdia em S. José de Godim

(Cont. da 3.ª página)

terra sentiu o que era «ter um só coração e uma só alma» para honrar, venerar e exaltar a Mãe de Deus e nossa! Coisa admirável tanto na organização como na realização. De mãos dadas com a Comissão Fabriqueira surgiu a Comissão de Senhoras para tratar do Monumento. Depois vieram as Comissões de homens e de mulheres, jovens e crianças para cada lugar onde a Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima iria «morar» durante oito dias... Verdadeira «Missão popular» que terminava em cada Domingo, maravilhoso Domingo, com a Missa campal e a subsequente Procissão, conduzindo a Imagem para um novo lugar até os passar a todos. A grandiosidade desta «Missão» — autêntico Retiro aberto — teve o seu início a 10 de Abril — Oitava da Páscoa — para terminar na Igreja, e nos três lugares que a circundam, a 12 de Junho, sendo o seu coroamento solene com a inauguração do Monumento a 19 de Junho, já de si soleníssimo pela Celebração da Sacramento da Confirmação, administrado por S. Ex.ª. Rev.ª. o senhor D. António Cardoso Cunha, Venerando Bispo de Vila Real, a 120 jovens. E ficou assim bem gravada nos corações dos jovens a eterna juventude da estupenda e inocente JOVEM MARIA DE NAZARÉ, agora a resplandecer na glória com a mesma divina Juventude de seu filho Jesus — o Senhor da Glória, enquanto aqui A vamos invocando como Mãe da Misericórdia «aguardando em jubilosa esperança» o dia em que A iremos ver cara a cara!...

E doravante, quem ali passar naquela estrada de grande movimento, verá aquela formosa Imagem de mármore branco, vindo de Vila Viçosa (lá onde a Imaculada Conceição tem a sua CASA que pelos nossos Reis lhe foi doada e entregue): uma Imagem de 2,10 de altura, a atestar a fé de um Povo que, tendo por padroeiro S. José, esposo de Maria, timbra em honrar a sua e nossa Senhora.

E Ela, a Mãe, ali está, como que à porta da Igreja Paroquial, onde todos crescemos e nos preparamos para passar à vida eterna, a dizer a quem para a Igreja se dirige: «Fazei tudo o que Ele vos disser», porque «Ele é Bom e é eterna a Sua Misericórdia».

É que Maria, diz o Papa João Paulo II, ajuda-nos a discernir a voz do Espírito a abrir-nos ao Seu sopro vital e fecundador, a dispôr-nos na humildade e na confiança, a escutar e a fazer nosso tudo o que do Espírito; a abrir-nos ao Seu sopro vital e fecundador, a dispôr-nos a estar abertos a todos os canais da Verdade, de qualquer parte e modo que ela venha a nós».

E sem mais. Parabéns e mil bênçãos da Mãe Misericórdia para a querida Comunidade Paroquial de S. José de Godim, pela sua fé intrépida e corajosa.

Um filho de Godim
que ama a sua terra natal em
que foi baptizado

Da revista «Ao serviço da
Rainha do Mundo»

Paróquia de Godim

em ANO MARIANO

A paróquia de São José de Godim não podia deixar de ouvir o apelo do Papa dirigido a todos os cristãos para descobrirem Maria, a Mãe de Jesus, e com ela se prepararem para o ano 2.000 do Nascimento do redentor.

Assim todo o Ano Pastoral foi organizado numa linha mariana procurando levar Maria até aos espíritos de todos os godinenses para que todos os corações sejam tocados e nasça o gosto e o amor a Maria, bem como a Vontade de seguir o seu exemplo de fé e entrega nas mãos do seu Deus.

Todos os sábados tiveram uma mensão especial e todas as festas de Maria foram vividas de maneira muito própria, rezando-se sempre a oração do papa para o Ano Mariano.

Milhares de pagelas do Ano Mariano e do terço foram espalhadas por todos os cantos da freguesia.

A Carta Encíclica do papa («Mãe do Redentor») foi posta à disposição de todos.

Organizou a Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Igreja paroquial por todos os lugares da Paróquia, ficando uma semana em cada lugar.

A Imagem saiu da Igreja em Procissão até ao vale no domingo de Pascoela (dia 10 de Abril), à tarde. Lá foi recebida com todo o carinho, e colocada dentro da capela do lado Norte do Altar.

Todos os dias à noite com a

presença do senhor Abade, ali se juntavam as pessoas do lugar, e até de outros lugares, para rezar o terço, apresentar à Virgem Mãe de Misericórdia as súplicas e anseios do povo, e ouvir da Senhora os indicativos para uma vida pura e digna de ser salva.

Os 7 dias foram assim dedicados:

2ª. Feira à Criança

3ª. Feira ao Doente e Pecador

4ª. Feira aos idosos e Aflitos

5ª. Feira ao Jovem

6ª. Feira ao casal e Família

Sábado à Mãe

Domingo à Comunidade

No seu dia os Doentes foram visitados nas suas casas e os idosos tiveram uma hora para eles no princípio da tarde.

No domingo foi a conclusão. Pelas 3 horas da tarde juntou-se o Povo não só dos lugares vizinhos, como gente de toda a Paróquia e mesmo de outras.

O Grupo Coral do lugar abrilhantou muito bem a Eucaristia, e no fim, como à chegada, um homem do lugar saudou a Virgem Maria em nome de todos. Disse-lhe da satisfação da sua presença e do muito obrigado por os ter honrado em estar no seu meio durante toda uma semana.

Em procissão todo o Povo acompanhou o andor com a imagem da Virgem até ao Rodo, onde se seguiu idêntico Programa. E igualmente nos

outros lugares, na ordem que segue:

Abril - 10 a 17 no Vale, Costa e Scara; 17 a 24 no Rodo e Lousada; 24 a 1 nos Caminhos e Bairro Verde.

Maio - 1 a 8 no Olival Basto e Avenida; 8 a 15 no Bairro Branco, Covas e Lages; 15 a 22 na Dourolar e Ariz; 22 a 29 em Sergude, Souto e Lodeiros.

Junho - 29 a 5 Sederma; 5 a 12 no Salgueiral e seus lugares; 12 a 19 na Igreja, Mera, Quintã e Casa Novas.

Cada Lugar arranhou o lugar mais apropriado para ficar o andor com a Imagem de Nossa Senhora, e com que esmero!...

Vale na Capela; Rodo na casa do senhor Altino Teixeira; 4 caminhos no stand do senhor José António Meireles; Olival Basto na casa do senhor António Amaral; Nas Lages na Casa do Povo; Na Dourolar na Quinta das Nogueiras (na Capela); Em Sergude na Casa do senhor Fernando Elias; Na Sederma na capela; No Salgueiral na casa do senhor Fernando Carvalhosa; Em Junqueiros na Igreja Paroquial.

Um grupo de homens coadjuvado por senhoras soube em cada lugar preparar as coisas e movimentar o Povo para receber da melhor maneira a Imagem Peregrina.

Foi bonito ver o brio e o gosto de fazer o melhor por Nossa Senhora.

E cada lugar pôs algo de seu, como em cada se notou uma vivência própria, desde a simplicidade e candura do Vale, ao aconchego no Rodo, ao constante numeroso grupo de visitantes nos 4 Caminhos, à Juventude e frescura no Olival Basto, à vibração no Bairro Branco, ao dar as mãos na Dourolar, ao calor humano em Sergude, à união na Sederma, à galhardia no Salgueiral e ao espírito de iniciativa em Junqueiros.

Foi todo um Povo que vibrou e testemunhou à Virgem Mãe o amor e carinho que lhe dedica.

E Nossa Senhora ficou contente e não deixará de atender os seus bons filhos de S. José de Godim.

AGRADECIMENTO

O Pároco, muito reconhecidamente, quer testemunhar o seu apreço e gratidão a todos os godinenses que estiveram presentes no funeral de sua tão querida mãe no dia 14 de Agosto em Almofala e por tantas provas de carinho de que foi alvo.